

CALAMIDADE NO RS

m que o maior os filhos bem

do pouco lembrada diante da tragédia

PAULO PIRES/GES



Professora e voluntária Isaura Linde em meio à tragédia em Canoas

Voluntariado

pequena casa em que vivia já não existe mais devido à força da água.

“Me sinto doente e sem forças para recomendar”, desabafou. “Perdi tudo. Não tenho nada. Minha casinha se foi. Nem mais a saúde eu tenho”, complementou a mulher que permanece alojada com os filhos que igualmente perderam casas.

O trabalho na instituição, garante a professora, é reforçado pela empatia, já que praticamente todos que trabalham lá foram afetados de alguma maneira pela tragédia.

“Eu mesma estou longe de casa desde que a minha casa alagou”, aponta Isaura. “Então a gente tenta dar forças para pessoas como a dona Gessi, porque é tudo que a gente tem agora.”

PAULO PIRES/GES



Bebe Gael de apenas 8 meses

Trabalhadora viu a casa ser destruída

Trabalhando como vigia na Escola Arthur Oscar Jochins, Patrícia Silva Rodrigues viu, por meio de um vídeo que recebeu pelo WhatsApp, a casa em que viveu na última década ser arrancada do lugar quando o dique da Mathias Velho se rompeu na semana passada.

“Meu caso não é nem o de querer voltar para casa, porque já não sobraram nem as paredes”, desabafa. “Estou morando em um abrigo por enquanto com os meus guris, mas depois eu não sei o que vai ser”, diz a trabalhadora de 45 anos.

“Para ver alguém triste, é só olhar para o lado.”

Também abrigado na escola desde a semana passada, o trabalhador autônomo Carlos Leonardo Melo, 59 anos, diz que a depressão ao perder a casa em que vivia no Mathias Velho só não o abateu porque ele observa todos à volta vivendo o que chama de “mesmo sonho ruim”. “Para ver alguém triste, é só olhar para o lado”, afirma. “Está todo mundo na mesma situação e isso faz a gente ter força para querer ajudar e não ficar só reclamando”.



Mães abrigadas no Colégio Espírito Santo tiveram chá

Homenagens nos abrigos trazem gesto de carinho

O Dia das Mães também teve ações nos abrigos para trazer um pouco de conforto para quem foi atingido pela enchente. Na Ulbra, o maior abrigo de Canoas, voluntários e a pastoral da universidade fizeram um momento de oração, distribuíram flores e levaram música para o local. A solidariedade de mães de estudantes do Colégio Espírito Santo, no bairro Nossa Senhora das Graças, alegrou a tarde de domingo. Mamães que estão acolhidas na instituição de ensino receberam um chá especial, rosas, mimos e ainda puderam desfrutar de alguns serviços oferecidos na área estética, além de uma oficina de brigadeiros para geração de renda. Enquanto elas aproveitavam a programação, as crianças tiveram uma sessão de cinema.

Já na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Drummond de Andrade, no bairro Guajuviras, a tarde especial para marcar a data ocorreu na sexta-feira (10). Entre as ações teve até desafio da dança — as crianças dançaram e as mães imitavam —, massagem relaxante, entrega de cartão confeccionado pelos filhos e um café da tarde integraram a programação.

Surpresa

A professora Maria Laura Schneider Pereira, que trabalha no estabelecimento de ensino e atua como voluntária, disse que a atividade foi muito especial. “O que me impressionou foi que as crianças queriam muito dar esse presente e conseguimos”, comemorou. Vanessa Vacariano, moradora do bairro Mathias Velho, definiu a a surpresa como “um carinho bom” neste momento tão difícil. “Fez muito bem receber esse carinho. Estar com meus filhos já é um presente, ainda mais no momento que estamos vivendo”, declarou.

ALISSON MOURA/PMC



Emef Carlos Drummond de Andrade fez ação especial

Mãe confirma a morte de bebê que tinha caído de barco

ARQUIVO PESSOAL



Bebê Agnes

A mãe da pequena Agnes da Silva Vicente, de apenas 7 meses, fazia uma procura incessante pela bebê, que estava desaparecida desde que caiu de um barco durante a enchente no bairro Harmonia, em Canoas, no sábado da semana passada (4). Neste domingo (12), em pleno Dia das Mães, Gabrielli Rodrigues da Silva, 24, usou as redes sociais para confirmar que a filha foi encontrada sem vida. “Meu presente de Dia das Mães foi o fim de uma busca incansavelmente por você, filha”, escreveu nos stories do Instagram.

“Infelizmente, a história não acabou como queria, agora, este vazio da foto vai ser eterno, agora, a saudade é a lembrança vai fazer morada”, escreveu em publicação. “A minha miss simpatia, agora você está no céu, sorrindo para Deus, no colinho dele.”

Em outra parte do texto, Gabrielli disse: “Sei que ninguém teve culpa! Ninguém! Muito menos as pessoas que se disponibilizaram em nos salvar.”

O ABC contou o drama familiar na edição de quinta-feira (9). Na noite de 4 de maio, o barco em que a família do bairro Harmonia foi resgatada virou, nenhuma das mulheres sabia nadar. Gabrielli estava no barco com os quatro filhos. As gêmeas Ágata e Agnes, Gabriel de 2 anos e meio, e Alice, de 7 anos.

“Quando caímos na

água, a minha visão ficou turva. Só pensava nos meus filhos. Comecei a gritar porque só o meu filho Gabriel estava agarrado comigo. Pessoas que estavam em outros barcos nos ajudaram. Nessa loucura, todos fomos separados. As crianças não ficaram com os adultos”, recorda a dona de casa durante a entrevista.

Em meio aos gritos e ao desespero, a mãe das bebês avisou aos voluntários e socorristas que eram duas meninas. Segundo ela, alguém gritou que ambas haviam sido salvas. Desde então, a família foi incansável na busca, recebendo muitas mensagens de bebês parecidos com a pequena. A mãe teve até o apoio de influenciadores digitais e gerou uma comoção nas redes sociais. “Ninguém nunca vai conseguir preencher esse vazio que ficou”, disse durante live com o influencer Paulo Bona Vides. Os três filhos de Gabrielli passam bem, inclusive, Ágata já deve receber alta hospitalar. A família pede ajuda para realizar os trâmites funerários pela chave Pix: 040707130-00.

Espaço exclusivo para mulheres e seus filhos

Um novo abrigo começou a receber pessoas impactadas pela enchente em Canoas nesta sexta-feira (10). O alojamento surgiu a partir da iniciativa de canoenses preocupadas com a segurança de

mulheres em outros locais organizados emergencialmente.

As primeiras mulheres foram recebidas ainda na sexta-feira. Até o momento, o abrigo acolhe 75 pessoas.